

VIVÊNCIAS DOS MOVIMENTOS POPULARES NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Data de aceite: 01/03/2023

Adriana Prestes do Nascimento Palú

Áurea Emilia da Silva Pinto

Beatriz de Freitas Salles

Danielle de Oliveira Bargas

Elias José da Silva

Eni Carajá Filho

Fernanda de Figueiredo Ferreira

Sérgio Uchôa de Lima

Laureni Dantas de França

Maria Betânia da Silva

Maria Teresa Mariotti

Marta Carmelita Bezerra de Almeida

Simone Maria Leite Batista (*in memorian*)

Virginia Rosa Santana de Jesus

Charles Britto Oliveira Gomes

Tatiane Ferreira de Jesus

RESUMO: A Articulação Nacional de Movimentos e Práticas em Educação Popular em Saúde (ANEPS) criada em 2003, tem marcado a história articulando os diversos movimentos sociais. Na pandemia de COVID-19 tem-se no Brasil inúmeras medidas de mitigação que teve como consequência uma crise social, econômica e política de grandes proporções. Objetivava-se descrever as ações dos movimentos sociais que dizem respeito à participação do controle social na pandemia de Covid-19 e a implementação dos princípios do Sistema Único de Saúde: universalidade, integralidade e equidade. Fundamenta-se na Educação Popular de Paulo Freire, na Política de Educação Popular em Saúde e nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde construídas por muitos sujeitos e movimentos, pautadas no diálogo e interação entre sujeitos críticos e participativos. O recorte temporal foi a pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde em 2020 e seus desdobramentos. Teve a participação das cinco Regiões do Brasil, através dos movimentos sociais em seus Estados, considerando três momentos: o resgate de suas realidades, o aprofundamento teórico com a organização do conhecimento e as

ações e vivências nos diferentes territórios. Foi construído um roteiro metodológico para que neste capítulo, nove narrativas de movimentos sociais, articulados em plataformas virtuais, pudessem conduzir seus relatos. Este capítulo traz como objetivo de aprendizagem, centrada no estudante, as vivências nos territórios e explicita que o movimento social resgata princípios de base, fundamentadas nas tradições populares e ancestrais contribuíram com a oferta de cuidados, partindo de uma visão ampliada do processo saúde-doença, valorizando o autocuidado e os conhecimentos tradicionais. As ações dos movimentos sociais estão inseridas no Sistema Único de Saúde, protagonizadas nos territórios. A Política de Educação em Saúde e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são uma referência, à medida que investem no controle social e na prevenção e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Educação em Saúde; COVID-19; Promoção da Saúde; Controle Social.

ABSTRACT: The National Articulation of Movements and Practices in Popular Education in Health, created in 2003, has marked history by articulating the various social movements. In the COVID-19 pandemic, there were numerous mitigation measures in Brazil that resulted in a major social, economic and political crisis. The objective is to describe the actions of social movements that concern the participation of social control in the Covid-19 pandemic and the implementation of the principles of the Unified Health System: universality, integrality and equity. It is based on Paulo Freire's Popular Education, on the Popular Health Education Policy and on the Integrative and Complementary Practices in Health built by many subjects and movements, based on dialogue and interaction between critical and participatory subjects. The time frame was the pandemic declared by the World Health Organization in 2020 and its consequences. It had the participation of the five Regions of Brazil, through social movements in their States, considering three moments: the rescue of their realities, theoretical deepening with the organization of knowledge and actions and experiences in different territories. A methodological script was built so that in this chapter, nine narratives of social movements, articulated in virtual platforms, guided their reports. The social movement rescues basic principles, based on popular and ancestral traditions, and contributed to the provision of care, based on an expanded view of the health-disease process, valuing self-care and traditional knowledge. The actions of social movements are inserted in the Unified Health System, carried out in the territories. The Health Education Policy and the Integrative and Complementary Practices in Health are a reference, as they invest in social control and prevention and health promotion.

KEYWORDS: Complementary Therapies; Education in Health; COVID-19; Health promotion; Social Control

Ao final deste capítulo o leitor deverá ser capaz de:

- 1) Reconhecer algumas estratégias de incorporação das PICS na interlocução com o território articulada com os Movimentos Sociais e as Práticas de Educação Popular em Saúde.

1 | RELATOS E EXPERIÊNCIAS DA REGIÃO NORTE

1.1 Movimentos Sociais da Região Norte no Uso das PICS e no Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

A Região Norte reconhece as práticas integrativas e complementares no SUS e suas inúmeras iniciativas. Ainda que as comunidades tradicionais, já desenvolvessem essas práticas em seus territórios com a utilização das ervas e extração de óleos vegetais, para auxiliar no processo de cura. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem ser definidas como sistemas e recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de doenças e da recuperação da saúde, para isso utiliza tecnologias eficazes e seguras, com ênfase no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2015).

Em 2010, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus iniciou o movimento de formação relacionado às PICS com a inserção de proposta de implantação no Planejamento Municipal de Saúde - (MANAUS, 2010). Em 2016, a Gerência de Promoção da Saúde, encarregada então pela área técnica de PICS, apresentou uma proposta de lei para uma Política Municipal de Práticas Integrativas.

Até a aprovação da política, muitas atividades e eventos foram realizados para dar visibilidade e conhecimento das PICS à população, bem como aos servidores da saúde. Foi realizado mapeamento das PICS no serviço e comunidade e identificadas as de interesse para capacitação. Nesse período foi realizado o I Encontro de Saúde Holística com apresentações sobre reiki, auriculoterapia, plantas medicinais, yoga, aromaterapia, além de propiciar a vivência dessas práticas para os participantes.

As ações no território foram intensificadas, como na criação do Projeto Tenda Holística Itinerante, um espaço de afeto e bem viver que implantou as PICS no SUS. A proposta possibilitou a participação da comunidade e dos trabalhadores das unidades de saúde na construção da política, a partir da experimentação de atendimentos e vivências em algumas das PICS (Auriculoterapia, Reiki, Roda de conversa sobre Ayurveda e Plantas Medicinais) e do momento de avaliação onde foi aberto espaço para contribuições.

O projeto contou com 18 profissionais, a comunidade e os seguintes parceiros: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA), Disa Rural, Setor de Nutrição, Departamento de Comunicação e da Gerência de Promoção da Saúde. Esse caminhar coletivo culminou na aprovação da Lei nº 2597 em 3 de abril de 2020, que instituiu a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares (PMPIC) (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS, 2020). No momento, sete (7) unidades de saúde e um Centro de Assistência Psicossocial (CAPS) desenvolvem PICS na rotina do serviço.

Já o Curso Educação Popular do Sistema Único de Saúde (EdPopSUS), desenvolvido

em Manaus em 2017, deixou marcas permanentes no saber e fazer saúde de educandos, como é a experiência do “Dia do cuidado EdPopSUS”. Essa atividade, iniciada em 2019, já foi realizada em diversos espaços e para diferentes públicos: com a população em geral da comunidade católica São José, com lideranças comunitárias do território coberto pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) e com grupos focais. O dia começa sempre com o compartilhamento do café regional, seguido por roda de conversa (temática definida no coletivo): psicologia, odontologia e ervas medicinais sendo finalizado por atendimento (auriculoterapia, massoterapia, etc.) e esclarecimento para a comunidade sobre as PICS. A experiência, considerada exitosa, está com atividades suspensas nesse período de pandemia.

As tradições dos povos das florestas, são imbricadas no povo nortista, se fazem presentes no relato de uma mochileira e seus banzeiros a partir de vivências no território da Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde do Amazonas (APS/SUS-AM). A ideia dos banzeiros era ressignificar o modo de promover saúde dentro de um território pulsante, vivo e com muitos desafios regionais, levando para o contexto da Atenção Primária à Saúde o protagonismo da Educação Popular em Saúde. Sair da zona de conforto de Apoiadora Institucional foi o desafio pessoal e profissional que me foi imposto, mas o objetivo de apresentar as PICS, que muitas vezes estão nos territórios onde as pessoas nascem e vivem, mas não são aceitas pela medicina convencional, me motivava (ANEPS, 2009).

Em 2013, os banzeiros começaram. Com mochila nas costas e saber institucional na estante, partimos. Esse rompimento possibilitou um protagonismo de aprendizagem a partir da cultura popular. Os banzeiros iniciais foram na região do Alto Solimões. Criamos junto com as equipes de Atenção Básica cantigas como “a Farinhada na Atenção Básica” e “você sabe o que é mapear?”. Trabalhar com mapa é uma forma de banzerá. No ano de 2017, a maneira de apoiar os municípios mudou, potencializando a mochila de saberes com a prática da medicina popular.

Emblemática é a atuação do Movimento de Mulheres do Amazonas contra o Feminicídio, que não parou até mesmo em tempos da pandemia da COVID 19. O movimento se encontrava no auge da luta contra o feminicídio com atos em frente ao Tribunal de Justiça, vigília nos julgamentos dos réus de feminicídio e atos ocorridos no dia 08 de março, quando em 15 de março morreu a primeira vítima da COVID 19 em Parintins (MARQUES, 2021).

Com o “lockdown” as mulheres, além de serem vítimas de violência, não podiam trabalhar e tiveram seus salários reduzidos por conta do fechamento das fábricas. Tudo passou a ser feito pela internet e foi assim que surgiu a ideia de criar a rede solidária feminista, com a abertura de conta para recebimento de doações para ajuda às mulheres (cestas básicas, pagamento de aluguéis, confecção de máscara, material de higiene). Psicólogas parceiras criaram um grupo de apoio às ativistas que desenvolveram crises de ansiedade e depressão utilizando algumas PICS no atendimento virtual, pois, guerreiras

que somos, continuamos com nosso lema: “Mulheres são como as águas, quando se encontram ficam mais fortes”.

Os saberes populares são passados de geração em geração na oralidade estabelecida no afeto e na convivência familiar e social. No Pará, Sandra recebeu em herança, os saberes da extração de óleos vegetais primeiramente de seus avós, depois com os seus pais. Em 2013, ela compreendeu que essa prática estava se perdendo no município. Foi aí que criou o Grupo de Mulheres de Cheiro - Flora Amazônica, com as mulheres do sindicato.

Os óleos extraídos são de patauá, coco, miriti e andiroba. Esse processo acontece com dificuldade porque não temos materiais suficientes, relata ela, mas a gente resiste: “...é no fogo quente que extraímos, quando o óleo chega é aquela festa, é como se tivesse surgindo uma nova vida, toda vez parece que é a primeira vez. Não era diferente no tempo dos meus avós”. O objetivo destas mulheres é manter a floresta em pé. “O óleo nos faz manter a ligação com a floresta, conosco e com os outros.” Estamos organizando oficinas de massagem com os óleos e a aromaterapia. Na pandemia continuamos nossas ações.

A massoterapia está presente no Acre pelas mãos de pessoas como Roberto Santi que aplica as massagens terapêuticas para dores derivantes da coluna vertebral: nervo ciático, hérnia de disco, bursite, LER, etc. A pandemia não permite um atendimento frequente, mas ele utiliza o *whatsapp*, telefone para orientar quem precisa ou faz uma sessão reduzida ou ainda ensina mostrando numa filmagem direta como um familiar pode ajudar a superar o problema. A terapia homeopática também é utilizada e foi intensificada na pandemia. Houve a criação de um grupo interestadual de terapeutas homeopáticos para ajudar a população a estimular a imunidade contra o vírus.

2 | RELATOS E EXPERIÊNCIAS REGIÃO NORDESTE

2.1 ANEPS - PB e A Universidade Federal da Paraíba Buscando nas PICS o Combate Contra a COVID – 19

A experiência com as PICS no combate ao Covid-19 consistiu em fazer o horto fitoterápico, colher as plantas, processar com álcool a 70°, produzindo quatro fitoterápicos em alcoólatras para diabetes mellitus, gastrite nervosa, imunidade e depressão atendendo diretamente 3.500 pessoas na rede de saúde municipal, acompanhado pelos trabalhadores da rede municipal de saúde, com bons resultados.

Apresentamos a experiência desenvolvida pela terapeuta holística Maria Betânia, em 2019, dentro do projeto CUIDAR-SE, que consistiu em atender de forma amorosa e espiritualizada a todos que a procuraram nesse espaço. Em sua vivência como aluna de graduação ela sentiu a necessidade de ter esse tipo de tratamento na academia. Desde o ano de 2019 até a presente data, fazia parte das práticas de cuidado com o Reiki e com o Reiki com cristais. Atendeu aproximadamente 1.200 pessoas com reiki, 2.000, pessoas

com florais de Bach e florais flor sol e aplicou argiloterapia e Reflexologia Podal cobrindo 45 pessoas.

Em razão do distanciamento social, não foi permitida a continuidade de atendimentos presenciais. Como produto dessas experiências destaca-se a reestruturação da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas em Educação Popular em Saúde (ANEPS) em Pernambuco, ANEPS-PB, com a possibilidade de aprofundar os estudos sobre as PICS numa maior interação entre a Academia e os Movimentos Sociais, Movimentos Sociais em Saúde (MOPS) e ANEPS se unem na Educação Popular.

2.2 Dialogando em Rede: participação popular e controle social na saúde no Rio Grande do Norte

Partilhando Saberes: O que você entende por participação popular e controle social? No seu município você se reúne com a comunidade para discutir os impactos da pandemia do Covid-19 no contexto social, e quais as medidas encontradas?

Partilhando a realidade: Controle social é o mecanismo de participação da sociedade civil juntamente com o Estado na tomada de decisão sobre as políticas públicas permitindo a descentralização do poder. Por isso, a participação do controle social é essencial na elaboração das políticas públicas, no acompanhamento e verificação das ações desenvolvidas pela gestão pública, na aplicação dos recursos financeiros, na avaliação do processo e dos resultados alcançados, de acordo com o previsto. O controle social é uma conquista da sociedade civil, um instrumento e expressão da democracia e da cidadania, transformando e superando modelos hierarquizados como estratégia da implementação do Sistema Único de Saúde – SUS (FREIRE, 2013).

Organizando o dia a dia Rede de Usuários de Saúde: uma articulação da sociedade civil como estratégia de participação qualificada no controle social da Saúde. Cada gestão municipal está enfrentando a pandemia com uma visão diferenciada, poucos estão investindo na mobilização social, no chamamento do movimento dos usuários da saúde para a discussão sobre o enfrentamento e aplicação das verbas federais para o controle do Covid-19.

Os movimentos, trabalhadores na saúde e usuários, precisam ter espaço nesse processo e decisões da gestão da saúde, e principalmente garantia ao acesso à prevenção. A ANEPS/RN sempre procurou articulação com sindicatos, associações, lideranças comunitárias representantes da educação popular, práticas populares em saúde, PICS e demais segmentos sociais, estado, capital e municípios.

Na atualidade movimentos sociais e academias estão em cada região desenvolvendo trabalhos, o controle social tem travado grande luta para sua inserção no comitê de enfrentamento ao Covid-19, e a gestão participativa é um valioso instrumento para as mudanças necessárias nos modos de gerir e nas práticas de saúde, contribuindo para

tornar o atendimento mais eficiente, eficaz, efetivo e motivador, tanto para as equipes de trabalho e os gestores, como para os usuários dos serviços de saúde, no sentido de oferecer um tratamento digno, respeitoso, com qualidade e acolhimento humanizado.

2.3 ANEPS-PE: cuidando de si, cuidando do povo, em defesa do sus e da vida

Março de 2020: a pandemia chega de repente e só nos restava enfrentá-la com nossa capacidade de mobilização, educação popular e amorosidade com o nosso povo. A solidariedade veio inicialmente pela defesa da vida, proteção contra o vírus e alimentação para o corpo que tem fome. O “Fique em casa” é pouco equânime, visto que é elitista e segregador. Não enxerga quem não tem casa ou quem tem que se aglomerar em moradia sem condições adequadas, com água a cada sete dias, sem renda ou direitos; mas também não enxerga quem precisa sair de casa, quem tem de trabalhar sem EPI.

Assim, a ANEPS-PE junta-se ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e outras organizações, começa o preparo e distribuição de marmitas para população em situação de rua, confecção de máscaras de proteção individual. Um mês depois, já havia a Brigada de Saúde, de Comunicação e Assessoria Popular Solidária que formaram a Campanha Mão Solidárias. Da força da Educação Popular, do poder de mobilização e organização do povo, nasceram os Agentes Populares de Saúde, um voluntariado que se importa com a vida da sua comunidade e território, visitando as famílias, sem entrar nas casas, mantendo distância e evitando contato físico.

Numa perspectiva criativa, realizamos oficinas usando o colorau para simbolizar o vírus. Sujamos a mão do voluntário e pedimos para ele pegar em alguém, no seu rosto, na sua máscara para que ficasse visível os locais onde o vírus poderia ser contaminado. Depois, para tirar o colorau das mãos, partimos para a limpeza das mãos com álcool 70% e com água e sabão. A companhia de teatro: “CIA SUS É VIDA” leva à comunidade as dinâmicas vivenciadas no curso de formação, através da linguagem teatral. Um filme de curta-metragem “Eita Vacina Arretada” foi encenado pelos educadores populares com a temática da importância do cadastramento, da identificação de “fake news” e da vacinação contra o COVID-19.

Outra atividade em que os militantes e ativistas da ANEPS-PE se envolveram foi o cuidado e acolhimento interno, a promoção de práticas de cuidado para os participantes e profissionais de saúde. Por meio de plataformas virtuais, pudemos compartilhar experiências e nos fortalecer, bem como realizar contato com as pessoas que haviam se afastado, oferecendo terapia e apoio.

Desses encontros, surgiu o planejamento para realizar lives objetivando ser ponto de apoio também para outras pessoas que carregavam sentimentos similares e não tinham rede de suporte. Com a reflexão ‘O que a educação popular desperta em mim em tempos de pandemia?’ passeamos pela temática ‘Saúde emocional e as plantas medicinais’, e até

mesmo *lives* tendo como mote as eleições, em que convidamos candidatas e candidatos educadores populares ou comprometidos com a educação popular. Afinal, apesar da importância da solidariedade, entendemos o dever do poder público e de seus governantes, bem como a necessidade da garantia dos direitos e os meios para acessá-los.

Como é possível perceber, as conquistas alcançadas até o dado momento, é resultado da luta de muitas atrizes e atores políticos, sejam nas universidades, pastorais sociais, parlamentares, gestores, com importante papel de lideranças comunitárias e movimentos sociais que se recolocam em cena na luta pela saúde, justiça social e liberdades democráticas.

2.4 Práticas Integrativas e Educativas em Tempos de Pandemia por Covid-19 no Piauí

Considerando a persistência de iniquidades apresentam-se experiências junto aos movimentos sociais e a Rede de Saúde Mental do SUS (Teresina-PI), reunindo a Política Nacional de Educação Popular em Saúde - PNEPS-SUS (Brasil, 2013) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIIC-SUS (BRASIL, 2006; BRASIL, 2018).

Relato 1 - A vulnerabilidade da População em Situação de Rua (PSR) determina situações que afetam sua condição de saúde. Objetivando dialogar sobre práticas para a prevenção e o cuidado em saúde bucal diante da pandemia da COVID-19, a ANEPS-PI realizou rodas de conversa na Casa de Acolhimento Pastoral do Povo de Rua em Teresina. Utilizou-se da área livre, para o cumprimento das normas ANVISA, com práticas transformadoras, dinâmica participativa de compartilhamento de saberes e construção de conhecimento coletivo. As medidas de higiene geral e bucal, isolamento e distanciamento social, com significativa reflexão, agregaram-se ao propósito de emitir vibrações de gratidão com prática da tradição ancestral “kuaracy-korá” (AQUINO, 2020; WERÁ, 2020).

Relato 2 - No Serviço Residencial Terapêutico (SRT/SUS), bairro São João (Teresina-PI), verificou-se um nível acentuado de ansiedade devido ao isolamento social e as medidas de prevenção e controle da Covid-19 que motivou a criação do Projeto Terapêutico composto pela Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e o uso das técnicas Auriculoterapia e Reiki com a participação dos residentes e cuidadores. As sessões das PICS proporcionaram benefícios e momentos de alegrias, reflexões e partilhas de vivências que permitiram aos residentes revisitar o passado e compartilhar expectativas com a ressignificação de suas vidas.

Relato 3- O Hospital Estadual de Referência do SUS para o tratamento de álcool e drogas utiliza a “Yoga” para beneficiar os usuários. As sessões de livre escolha dos participantes/sujeitos são ofertadas conforme a proposta dos colaboradores, técnicos e cuidadores de forma dinâmica e sequencial com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de cuidado com capacidade de amenizar situações de sofrimento psíquico.

2.5 O EDPOP-SUS e sua Interface com as PICS em Sergipe

Compartilha-se a experiência sergipana dos Cursos de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS) e sua interface com as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS), durante a pandemia de Covid-19. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde, no âmbito do SUS (PNEPS-SUS) e o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS), foram criados em 2013, portarias nº 2.761 e 1.256, por deliberação do Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2013).

A primeira edição do referido curso aconteceu entre 2013 e 2014 em oito estados e no DF, por iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio - Fiocruz. Diante do êxito, o curso se expandiu para aperfeiçoamento, com carga horária de 160 (cento e sessenta) horas, com vista a promover e qualificar a prática dos trabalhadores da saúde.

Em Sergipe, foram capacitados mais de 1.300 educandos (EdPopSUS, 2021), parte deles coordenam PICS nos municípios e participam de Conselhos e de Comitês pertinentes. Enfim, o EdPopSUS impulsionou esses Educandos e Educadores a assumirem o protagonismo proposto no curso. Em dezembro de 2020 ocorreu o seminário “A Educação Popular em Saúde e as PICS em São Cristóvão, como estratégia de consolidação e valorização do SUS”. Desse evento resultou o início da implantação do projeto Farmácia Viva em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), conforme convênio com o MOPS (processo nº. 23113015339/2020-97).

A continuidade dos cursos EdPopSUS aconteceu de forma híbrida, com 12 turmas em 2019/2020, além de dois cursos de extensão: “Acupuntura auricular na medicina tradicional Chinesa (MTC)” e “Educação Popular em Saúde e a importância da formação política”, um seminário remoto em dezembro de 2020. Com a participação dos educandos e educadores, aprovação da carta aberta aos gestores e à comunidade, sugerindo a sua valorização e conclamando para a efetivação dessas políticas.

O próximo passo será a realização de seminários nas sete regiões de Saúde sobre a implantação das PICS. Desse modo, acredita-se que a concepção da educação popular em saúde tem contribuído para aprimorar o olhar dos profissionais e gestores, de modo a potencializar a produção dos saberes, a organização coletiva e a solidariedade entre os povos.

2.6 Movimento “O SUS NAS RUAS” na Bahia: experiências de vidas e cuidados na pandemia da COVID 19

Foi a partir das vivências da educação popular em saúde incentivadas pela ANEPS que educadores, profissionais e docentes da Bahia aderiram ao Movimento “O SUS nas Ruas” para pensar, construir e compartilhar estratégias de pautas na defesa da vida, no

cenário pandêmico da COVID-19. Os impactos sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais exacerbados pela pandemia, revelou a omissão do Estado neoliberal na garantia da proteção social aos cidadãos (BATISITA, 2017).

Nesse contexto o Movimento “O SUS nas Ruas” toma forma e força na Bahia, em 2020, fomentando a construção de espaços de reflexões em rodas de conversas no formato virtual por meio da educação popular com os temas:

- Cuidados em saúde com as PICS na Bahia, fortalecendo as estratégias da promoção e recuperação da saúde de forma continuada e integral; Tanatologia em tempos de pandemia proporcionou um espaço de amorosidade, humanização nas relações pessoais diante das mortes pela COVID-19, e dos limites que os familiares vivem nos ritos funerários; cuidados da saúde mental na pandemia buscaram a diminuição do estresse e ansiedade; nos cuidados com as pessoas idosas apresentaram práticas integrativas para vivência do amor, solidariedade e melhorar os impactos de mudanças nas rotinas, nas alterações dos sentimentos e do isolamento social; o cuidado das pessoas com doença falciforme na pandemia trouxe a inclusão das práticas integrativas aos cuidados e a importância de suas organizações na defesa dos direitos e superação das dificuldades enfrentadas nesse cenário (BARRETO, 2014).

A experiência do movimento “SUS nas Ruas” mostra as estratégias de pautas na defesa da vida, no cenário pandêmico da COVID-19. Os usuários do SUS foram beneficiados e as universidades foram envolvidas. No Estado da Bahia foi fundamental para o fortalecimento e efetivação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde e da Política Nacional de Práticas Integrativas, e Complementares do SUS, culminando com a organização do I Encontro Estadual da ANEPS-Bahia.

2.7 Estratégias de Comunicação em Saúde nos Tempos de Pandemia COVID-19 no Ceará

O fenômeno desafiador da pandemia sem dúvida mexeu com a chamada normalidade cotidiana de cada pessoa, e por consequência alterou a vida e a rotina dos movimentos sociais. No princípio todos fomos tomados por sobressaltos e indagações sobre o que fazer e como agir frente a uma realidade tão complexa.

A união das pessoas por meio de tecnologias de comunicação, internet, plataformas e aplicativos virtuais foi um desafio para concretizar ideias e propostas de novas estratégias e articulações, culminando com a inserção de novos atores e novos movimentos para enfrentar a COVID-19. Nesse cenário, surgiu o Movimento SUS na Rua, que aglutinou e segue aglutinando pessoas, vozes e lugares os mais diversos. Esse movimento promove a troca de experiências de forma tão potente que desconstrói uma aparente frieza existente nas relações virtuais, ou seja, essas experiências aproximaram as pessoas, com tanta energia e saber ancestral, que contribuíram fortemente para o bem-estar e capacidade de resistência a este momento histórico adverso.

Celulares, “tablets” e computadores passaram a ser ferramentas potenciais de troca e partilha de experiências da comunicação em saúde, que passaram a ter muito mais importância neste momento das nossas vidas do que “ficar em casa” significa sobreviver e resistir. Como sair de casa e ganhar o mundo? Como bater perna sem aglomerar, sem correr o risco de ser contaminado pela COVID-19 ou contaminar o próximo? Os encontros e trocas todas compartilhadas “Dendicasa” foi a forma adotada pela Rádio Literária Carrapato e a Comunidade do Carrapato, em Crato/CE.

Com o recurso do “WhatsApp” muitos contribuíram com os seus saberes, com temas e participações em áudios no Programa Minuto Mais Saúde. “Pernas da comunicação em saúde, pra que te quero!?” De dentro de casa alcançamos o mundo e experiências chegaram até nós com PICS, terapeutas experientes, educador@s populares, cultura e arte popular, movimentos da ANEPS, agentes comunitários de saúde e de combate às endemias, entre outros que se adaptaram ao tempo pandêmico.

“Cirandas da Vida” atuou em Fortaleza cuidando dos trabalhadores de saúde e a comunicação em saúde com os Terapeutas do Bem com Reiki, massoterapia e escalda pés para curar os dissabores. O desafio de comunicar e cuidar com as mãos e com o olhar. Assim, em cada canto, o saber pela experiência tratou de muitos protagonistas com essa nova comunicação em saúde.

3 | I RELATOS E EXPERIÊNCIAS NA REGIÃO CENTRO OESTE

3.1 Experiências Vividas no Território Vivo do Coração do Brasil

A pandemia do COVID-19 trouxe incertezas e transformou a realidade de indivíduos e coletivos. Impactou não só na saúde física, mas também feriu e deixou marcas na saúde psicossocial e na economia mundial, o que retroage negativamente no bem-estar e na qualidade de vida de sujeitos que devem se conscientizar e mudar hábitos com vistas a superar a crise causada pelo vírus Sars-CoV-2.

A piora do quadro com esgotamento do sistema de saúde revelada pelo aumento do número de casos e ocupação de leitos impôs um cansaço que invadiu nossos ânimos e o desejo de voltar ao “novo normal” impacta toda sociedade.

Emerge a necessidade de um olhar ampliado sobre o problema, e também, sobre as estratégias para seu enfrentamento. E, nesse contexto, subsidiado por um paradigma sistêmico e complexo, se apresentam a educação popular e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como possibilidades férteis e criativas na garantia do direito e da promoção à saúde. Diante deste desafio em prol de trazer benefícios à vida das pessoas, alguns trabalhos foram organizados e oferecidos na região centro-oeste do Brasil. Neste texto traremos algumas experiências comunitárias, que têm surtido efeitos positivos na saúde física, mental, social e energética das pessoas.

Síntese das experiências com a comunidade:

Foram selecionadas dez atividades que ocorriam em meados dos anos 2020, quando a pandemia trouxe importantes questões e desafios aos sistemas de saúde. Temos a ciência que essas práticas não representam a totalidade da oferta no território, o que evidencia outro problema, a subnotificação, já que muitas experiências exitosas ocorrem, especialmente na ponta dos serviços, e pouco ou nada se divulga, deixando a ciência de seus benefícios somente àqueles que têm a sorte de participar das intervenções.

As experiências foram desenvolvidas pelos povos do Cerrado, do centro-oeste brasileiro (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal), e suas repercussões vão de um impacto local, como com usuários de uma Unidade Básica de Saúde, Centro de Referência ou famílias de uma determinada comunidade, passando por grupos regionais como trabalhadores da secretaria estadual de saúde, até a escala nacional, acessada por meio de tecnologias virtuais de ensino.

Dentre os atores e grupos envolvidos que se relacionam com a comunidade podemos destacar: ANEPS, Centro de Promoção Humana Emanuel (CENPRHE), Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG), Confederação Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde (CONACS), Instituto Brasília Ambiental, Movimento O SUS nas Ruas, Rede de Médicos e Médicas Populares, Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC), Unidade de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (URPICS), Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (GERPIS) e Secretarias de Estado e Municipais de Saúde. Os objetivos dessas ações são variados e complexos, tal como as estratégias de enfrentamento adotadas – as PICS. Contemplam desde a perspectiva ecossistêmica, por meio da preservação e conservação da biodiversidade do bioma Cerrado, com o foco em plantas medicinais; a promoção de formação, divulgação e ampliação do acesso às PICS

como um todo e a práticas específicas, como a Auriculoterapia e Reiki.

As ações dos vários projetos possuíam desdobramentos individuais e coletivos, uma vez que os resultados se orientavam sempre às repercussões sistêmicas priorizando tecnologias leves de cuidado.

Dentre os fazeres, destacamos: identificação de plantas do cerrado em Unidades de Conservação com pesquisa e colocação de placas; construção de jardins medicinais; coleta de sementes, produção e distribuição de mudas de espécies do Cerrado e plantas medicinais em viveiros; atendimento à comunidade com rodas de conversa junto à Secretaria de Saúde; atendimento presencial e online com PICS para usuários e trabalhadores do SUS (auriculoterapia, reiki, massagem, reflexologia, moxabustão, yoga, florais de Bach, terapia comunitária e revitalização facial); intervenções por meio da educação popular em saúde, estimulando o autocuidado e o cuidar do outro, e a revisão de crenças, costumes e hábitos.

Os trajetos metodológicos descritos foram igualmente plurais e como se tratavam de experiências vivas na comunidade, não detinham em 100% uma rigidez metodológica que pudesse engessar a vivência dos sujeitos participantes. Por outro lado, orientavam-se a uma maleabilidade, plasticidade e resiliência que, nesses tempos, garantiu a continuidade de algumas das atividades (considerando os respectivos protocolos sanitários). Dentre os instrumentos e estratégias para o cuidado ocorreram práticas de promoção, prevenção e educação em saúde como divulgação de informações por meio de materiais educativos, cursos presenciais e *on-line*, rodas de conversa, atendimentos presenciais e *on-line*, entre outras intervenções com a comunidade.

Como resultados, ainda que haja um grande número de relatos sobre os benefícios que essas atividades trouxeram, muitas dessas experiências se viram obrigadas a suspender parcial ou integralmente suas atividades, salvo aquelas que já desenvolviam atividades virtuais. Os usuários contemplados pelas práticas manifestaram contentamento com os resultados, descrevendo mudanças positivas nas sintomatologias inicialmente reclamadas. Ademais, outro resultado relevante foi o acesso crescente aos saberes e práticas, agora veiculados, sobretudo de modo digital.

Consideramos que o SUS e seu imenso contingente de usuários ganharam, em um passado recente, um arsenal de práticas com grande potencial para contribuir na reorganização do sistema, da Atenção Primária em Saúde e do cuidado em saúde como um todo. Tal conquista, advém de árdua reivindicação da população, de movimentos sociais e profissionais de saúde, com vistas à integralidade do cuidado, que culminou na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), a qual possui íntima relação e sincronicidade com outras políticas, como a da Atenção Básica e da Educação Popular em Saúde.

Entendemos que a implementação da PNPIC em todas as regiões, foi e ainda está sendo uma grande conquista, mas o principal desafio se dá na efetiva garantia do acesso a essas práticas, que foram e, por vezes ainda são elitizadas, pouco acessíveis, negligenciadas, subjugadas e sub divulgadas. E a disponibilidade destas, traz alento aos sujeitos envolvidos, pelo poder autogerador que elas possuem, retroagindo nos praticantes e estimulando os princípios essenciais fundamentados em seu paradigma vitalista, que busca equilíbrio biopsicossocial e energético (FREIRE, 2013).

A PNPIC tem como subtítulo de seu texto constitucional, a ampliação do acesso, bandeira que deve ser defendida na garantia da saúde enquanto direito social, sobretudo em tempos em que o SUS vem sofrendo com desigualdades e disputas em níveis micro e macro, político e socioeconômico, com desafios no que diz respeito ao financiamento e gestão. Assim, divulgar e dar visibilidade a saberes e práticas de cuidado integral, possibilitar formações e garantir que a população tenha acesso a eles é um ato de resistência e esperança de que tempos melhores estão por vir.

4 | MOVIMENTOS SOCIAIS DO SUDESTE

4.1 A Contribuição das PICS na Saúde Mental durante a Pandemia da COVID-19

4.1.1 *Espaço de Partilhas e Práticas de Autocuidado e Autoconhecimento*

O ambulatório de HIV do Centro de Referência e Treinamento – IST/Aids – SES SP, durante a pandemia pelo Covid-19, através de redes sociais e plataformas digitais, organizou atividades dentro do projeto ABRACE, incorporando na rotina institucional reflexões do processo saúde-doença no contexto do cuidado de si.

A arteterapia, atividades corporais, práticas meditativas, reiki, entre outras se tornaram importantes estratégias na amplitude do cuidado integral do usuário do serviço e foram fundamentais para garantir a expressão e o cultivo de um estado de abertura e partilha entre os participantes. Tais estratégias contribuem para a construção do sentimento de pertencimento, fator que pode fortalecer a adesão ao tratamento da infecção pelo HIV, prevenindo a evolução para o agravo AIDS, combatem a discriminação e o preconceito, frequentemente vivenciados pelos usuários, que fragilizam suas relações sociais e trazem desequilíbrios, gerando muito sofrimento.

4.1.2 *O cuidado ancestral e a Farmácia Viva*

Outra experiência exitosa de práticas integrativas e complementares de saúde na atenção à saúde mental durante a pandemia acolheu mulheres jovens, adultas e idosas, cis e que se contemplam pela condição de feminino, vivendo com HIV, ou convivendo com pessoas vivendo com HIV (PVHIV), moradoras das periferias da zona leste da capital de São Paulo, para experiências de práticas tradicionais de cuidado através do conhecimento da Farmácia Viva (MATOS, 2002).

A comunidade de tradições afro-brasileiras – Ilê Asé Iya Iodê Oyó, realizou em parceria com a secretaria de saúde do município, encontros virtuais pautados na educação popular em saúde para orientar o uso correto de plantas medicinais, com o repasse do conhecimento científico, de acordo com as características do grupo e do território, além de indicar práticas para o cultivo e manejo doméstico das plantas disponíveis na região. Os

encontros foram nomeados Projeto Awon Obirin – Farmácia Viva, que tem seu significado no idioma iorubá, falado dentro dos terreiros por descendentes e praticantes de religiões de matriz africana, de feminino, no contexto social, para além de questões biológicas (IBIDEM).

4.1.3 *Cuidado, feminismos e yoga*

Para suportar o isolamento, o empobrecimento, e as sobrecargas emocionais e laborais, durante o extenso período pandêmico, um grupo de mulheres de Minas

Gerais (Belo Horizonte e região metropolitana de Minas Gerais), de diferentes territórios, participação social e política, uniram seus conhecimentos, afirmado seus desejos e potenciais na construção de redes feministas de luta e solidariedade.

Por meio das redes virtuais se conectaram e escolheram realizar práticas de cuidado, em uma atitude de apoio e fortalecimento coletivo. O objetivo era conectar as diferentes perspectivas e narrativas do momento de isolamento social, com as histórias e as experiências de vida. Em parceria com o “Espaço e Movimento Aura da Luta”, que acolhe mulheres vítimas de violência da Comunidade Dandara e arredores, práticas de yoga e rodas de conversa com a metodologia de mediação e escuta compartilhada, articularam política e subjetividade, saberes populares e transdisciplinares, vivências entre corpo-mente e ação-pensamento, permitindo aprofundar processos de autoconhecimento e de cuidado do sofrimento psíquico (LUZ, 2012).

4.1.4 Benzimento e orientação para o uso de plantas medicinais

Com vistas à promoção do bem-viver, a partir de uma abordagem integral, a psicóloga Ana Maria da Silva Soares, no período pandêmico, priorizou manter a prática do benzimento e a utilização de ervas medicinais para fortalecer o cuidado em saúde mental no atendimento à sua comunidade. Há 40 anos vivendo no bairro União, a psicóloga integra a comissão local de saúde e o conselho municipal de cultura para o fortalecimento dos saberes tradicionais, no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, e fundou o “Coletivo Minhas Plantas, Meu Quintal”, e o “Projeto Prosa de Saberes Tradicionais” em parceria com espaços de cultura e lazer e serviços públicos da assistência social.

Em função da pandemia pelo Covid-19 e do isolamento social, com a crescente demanda de sofrimento psíquico, os atendimentos tornaram-se online, possibilitando a continuidade da prática do benzimento e das orientações para o uso das plantas medicinais. Nos atendimentos de benzimento foram inseridos exercícios de concentração, de respiração e conexão consigo mesmo, e orientações para o uso das ervas em chás, sucos, saladas e banhos, entre outras atividades da vida cotidiana, desde o plantio. Essa perspectiva de atendimento tem demonstrado o interesse dos atendidos em se tornarem multiplicadores dos saberes. A recuperação da autoestima e do bem-estar, do autocontrole emocional e da confiança, da fé e da esperança na superação deste momento da vida, são alguns dos relatos das pessoas atendidas, segundo Ana.

4.1.5 Fortalecer o cuidado, cuidando

Nacidade de Franca, interior de São Paulo, no Centro Dia Idoso, serviço da assistência, os profissionais da equipe puderam vivenciar práticas integrativas e complementares de saúde. Através de encontros formativos, dialógicos e de construção participativa, se fortaleceu as diretrizes do serviço, de modo que os conhecimentos tradicionais, que

envolvem abordagens com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo e na integração com o outro, com o meio ambiente e com as questões sociais, potencializou a atuação dos trabalhadores no cuidado de si e no cuidado sistematizado do serviço que, segundo a equipe, necessitará de um novo olhar e ação quando a pandemia acabar e as atividades retornarem.

4.1.6 Agroecologia e Medicina Tradicional

A Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, atua na região metropolitana de Belo Horizonte e no leste de Minas Gerais buscando contribuir com a melhoria da qualidade de vida das comunidades do campo e da cidade, por meio do fortalecimento da agroecologia e da agricultura urbana.

No contexto de enfrentamento do Covid-19, como medida emergencial, essa rede participou de ações adquirindo alimentos agroecológicos produzidos pelas famílias agricultoras urbanas e familiares, para garantir a segurança alimentar e nutricional de famílias de aglomerados e ocupações urbanas vulnerabilizadas. Os fitoterápicos caseiros e outros processos artesanais e da sociobiodiversidade produzidos pelas mulheres agricultoras fomentam práticas de autocuidado nessas comunidades, incentivando o uso de plantas medicinais na promoção da saúde e na prevenção de agravos, em uma abordagem integral de saúde.

A Articulação Embaúba, coletivo de educação popular em saúde, que atua na promoção das práticas e saberes de mulheres raizeiras, benzedeiras e parteiras da Região Metropolitana de Belo Horizonte desde 2018. Em parceria com ONGs e instituições públicas, de forma autônoma, no período pandêmico promoveu de modo remoto oficinas, cursos e rodas de conversas voltadas ao autocuidado e ao cuidado comunitário. Além do acolhimento de pessoas em sofrimento, pode-se aprender sobre o cultivo, o manejo e o uso de plantas medicinais e de valor nutricional.

4.1.7 O Reiki ampliando diálogos e possibilidades

A experiência do reiki à distância durante o Covid-19, no Espaço Travessia localizado dentro Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, começou com atendimentos presenciais realizados por voluntários que acolhiam a comunidade, estudantes, e os pacientes psiquiátricos internos e externos, usuários dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS.

A demanda era espontânea e possibilitou o diálogo com médicos, enfermeiros e psicólogos do Instituto, criando possibilidades de ampliar o tratamento convencional com a prática. Os participantes das sessões de reiki buscavam se sentir melhor, relaxar o corpo e mente. E voltavam para outras sessões relatando melhora, segundo a terapeuta Cris Salles. O Espaço Travessia compõe o Núcleo de Cultura, Ciência e Saúde, da Secretaria

de Saúde do Município do Rio de Janeiro, e se propõe ser uma referência em Arte, Cultura e Promoção da Saúde Mental.

4.1.8 Arteterapia no atendimento emergencial para prevenção da crise em saúde mental

No Centro de Atenção Psicossocial de Franca – CAPS Florescer III, frente aos desafios de atender pessoas com necessidades emergenciais de acolhimento para evitar crises severas de sofrimento mental, durante a pandemia pelo Covid-19, foram utilizados os recursos da arteterapia. O encontro do usuário com a proposta complementar ao atendimento clínico, possibilitou fortalecer a autonomia no cuidado de si e os vínculos com o serviço. Respeitando as demandas sanitárias impostas pela pandemia, a dança, a meditação e a contação de histórias instrumentalizaram os usuários em condição emergencial, a lidar com os desafios do isolamento social.

5 I MOVIMENTOS SOCIAIS DO SUL

5.2 Práticas Integrativas na Promoção da Saúde em Tempos de Pandemia COVID-19: vivências das mobilizações sociais do sul do Brasil

As vivências das PICS pelos Movimentos Populares e Serviços Públicos no Paraná, no ano de 2020, deixaram marcas indeléveis decorrentes da pandemia do novo coronavírus. Neste contexto, a ANEPS fomentou várias atividades com encontros virtuais para diálogos sobre as práticas de cuidado e movimentos de defesa do SUS e da vida.

As iniciativas seguem desde a implantação das PICS no SUS, como no município de Londrina-PR com a formação em Terapia Comunitária Integrativa (TCI), iniciada em 2002 e com a implantação da Fitoterapia nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), mantendo-se até os dias atuais e que mesmo com as limitações impostas pela pandemia, estão desenvolvendo: TCI, Shantala, Auriculoterapia e meditação, prática esta que, nas “Oficinas do Cuidando do Cuidador”, recebeu o prêmio INOVASUS. Neste ano, também foi ofertado o primeiro curso de formação em meditação, com a próxima edição já em andamento.

Em Apucarana-PR, as PICS são oferecidas à comunidade nas UBS e em ações intersetoriais, sendo que neste período destacou-se o trabalho envolvendo a Saúde Mental com usuários de álcool e drogas do centro de apoio e reabilitação, Christma, com Rodas de TCI. As vivências propiciaram espaço de escuta, acolhimento e construção de vínculos, numa parceria entre a equipe da UBS e voluntários da ANEPS, tais vivências contribuíram com a emancipação dos sujeitos e mudanças de vida, na promoção da saúde, na reintegração na sociedade, além do suporte no enfrentamento dos desafios que a situação vivida impõe.

Outra vivência foram as rodas de TCI no formato “on-line” totalizando 42 rodas TCI

on-line em 2020, com uma média de 1.050 participantes, oriundos Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Equador, Bolívia, República Dominicana e México. Os principais temas foram: medo e ansiedade, medo da morte, impotência, dificuldade na gestão das relações familiares, preocupação com o futuro, solidão.

A “roda”, à distância, conectou muitas pessoas do Brasil e de vários outros lugares do mundo, confirmou que o exercício da fala, traz em si a possibilidade de aliviar “as dores da alma”, como o pajé Itambé refere: “o que deixa o corpo do homem pesado é a alma”, haja vista que os Guarani usam o termo “Ñe’ë”, tanto para designar “palavra” e quanto “alma”, ambas têm a mesma força.

Os maiores desafios nas “rodas” de TCI on-line foram o acesso à internet, letramento digital, a dificuldade de interpretar linguagem não-verbal e as invasões hackers. Cada encontro teve sua marca na produção da vida e a “roda” TCI on-line durante a pandemia da Covid-19 manteve, a mesma metodologia, adaptada ao contexto, rompendo as distâncias e unindo os participantes ao sentimento que nasce da alma, aproximando corações e traduzindo-se em palavras que transformaram a vida daqueles que a vivenciaram.

Novas formas de conviver, mas o mesmo fundamento no ato de cuidar - as PICS neste diferente cotidiano no Rio Grande do Sul, foi desenvolvida em Porto Alegre, Esteio, São Leopoldo, Canoas e Alvorada, a partir da Rede Promotores Populares em Saúde, em parceria com a Fiocruz, com processos formativos da Escola de Promotores Populares em Saúde, com o objetivo de discutir a construção de territórios saudáveis e sustentáveis, sendo que no período da pandemia foi debatido a saúde mental, a geração de trabalho e renda, com atividades de cuidado virtual, a partir de práticas dos povos de terreiros.

Em Rio Grande/RS, foram realizadas práticas de cuidado aos trabalhadores da Vigilância em Saúde que estavam sobrecarregados, com o excesso de trabalho decorrente da pandemia, evidenciado em sinais de cansaço extremo, irritabilidade, dores sistêmicas, dificuldade para dormir, distúrbios alimentares.

Assim, foram inseridas as PICS: Reiki e Auriculoterapia aos 120 trabalhadores deste setor, semanalmente, por livre adesão. Totalizando 403 atendimentos nos cinco meses, cuja anamnese revelou que as principais queixas se relacionavam à pandemia, culminando em estresse, medo, insegurança, irritabilidade, cansaço, inapetência, insônia, dores, hipertensão e taquicardia. Após as sessões de auriculoterapia, houve melhora nos sinais e sintomas, como diminuição de dores, insônia, ansiedade, stress e dificuldade de sono. O reiki contribuiu na melhora da taquicardia, da insônia, do cansaço, da irritabilidade e do medo.

Outras experiências, como a de Capão do Leão/RS, construíram um relógio fitoterápico do corpo humano, dando acesso a 20 mil pessoas, com espaço terapêutico para práticas de yoga, meditação e reiki. Já em Pelotas/RS, houve continuidade das atividades de dançaterapia e expressão corporal no formato virtual, a partir da parceria com o Projeto Inspirando Vidas, por meio do “Corpo Escuta” em encontros dedicados às pessoas dispostas

a conhecer novos caminhos corporais e ao “Curso de dança criativa na educação” que compreende a dança e a expressão corporal como caminho de transformação.

Além das atividades diretamente ligadas ao cuidado, a ANEPS-RS fomentou o primeiro Curso de Vigilância Popular em Saúde, que teve como objetivo discutir e fortalecer o SUS e as práticas populares de prevenção e cuidado relacionadas à COVID-19. Além disso, em Passo Fundo/RS, um conjunto de mais de 70 entidades e movimentos sociais populares garantiu a criação do Comitê Popular por Direitos, Saúde e Democracia, desenvolvendo ações solidárias para o enfrentamento à fome, aquisição e distribuição de materiais de limpeza e higiene.

A trajetória das PICS e dos movimentos populares em Santa Catarina, marcada pela pandemia da COVID-19 traz diversas iniciativas de enfrentamento desta crise, como a de Antônio Carlos/SC, dentro dos Movimentos de Rua e PICS, com a “Casa dos Amigos”, um espaço de moradia coletiva, com oferta de oficinas de marcenaria, argila, costura, agricultura familiar, yoga e artes marciais.

Como também, atividades de geração de renda, em economia solidária e preservação da natureza. Outra iniciativa relevante é o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), organizado em 18 estados brasileiros, que trabalha na perspectiva da agroecologia, produção de alimentos saudáveis e diversificados, plantas medicinais, aromáticas e nativas e com o cuidado com as fontes e nascentes de água e preservação da biodiversidade, em torno da missão de libertação das mulheres.

Em 2020, lançou a Campanha Nacional de Sementes da Resistência para Enfrentamento da Fome, o mutirão para recuperar as sementes crioulas e o processo de melhora destas sementes para que a autonomia da produção de alimentos dest@scampones@s continue em abundância para elas e para todos os brasileiros, através de políticas públicas para o enfrentamento da fome que está se agigantando com a pandemia da COVID-19.

Esta trajetória da ANEPS/SC, vivenciada desde 2003 com a Educação Popular (EP) e depois, a partir de espaços gerados na interlocução entre universidades, prefeituras e Conselho Nacional de Saúde (CNS), tem forte presença no cenário nacional. Seguidos pelos movimentos de Extensão Popular junto à Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), da construção da política nacional de EPS, criando a especialização nessa matéria. Em 2020, nesta interlocução com a academia, foi realizado o I Encontro Catarinense de EPS, online, rearticulando a ANEPS local junto à nacional para o fortalecimento de todos neste momento crítico da pandemia. Nesse sentido, a região Sul atuou em conjunto com o Projeto do Movimento SUS nas Ruas, realizando 12 atividades em formato virtual com os encontros reikianos.

Outros momentos importantes foram realizados com as rezadeiras, a homeopatia, as ervas medicinais, as massagens, os óleos aromáticos, bem como um debate sobre a importância da alimentação saudável na pandemia. Potencializada com as discussões da

Feira Internacional da Economia Solidária com rodas de conversa sobre as interfaces da Economia Solidária e a Educação Popular em Saúde, fomentando esses campos políticos que coaduna com o espaço do Fórum Social Mundial e contribuiu com a reestruturação do diálogo no campo da Educação Popular em Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas experiências levam o leitor a repensar e valorizar os saberes populares ancestrais, como o saber “cuidar de si e do outro” numa perspectiva multidimensional enquanto sujeito, ator e protagonista, mesmo num sistema neoliberal, que apesar de concentrar o capital e o poder numa classe social minoritária, negando o direito à saúde, enquanto justiça social, estes movimentos vivos nas comunidades fortalecem o “esperançar”. O desaparelhamento do SUS, os cortes de verbas, toda força de desconstrução, não impede tais movimentos sociais de lutarem pelos direitos duramente conquistados, buscando caminhos para construção de espaços de diálogo e defesa da humanidade.

A Educação Popular e as PICS são utilizadas como estratégias do processo democrático, com ênfase na prevenção e promoção de saúde no SUS e em outros espaços de cuidados, descritos nas narrativas das regiões, apresentadas neste capítulo. Um pressuposto fundamental é a participação e a atuação do Controle Social nos territórios, juntamente com os movimentos sociais, as comunidades, as Universidades e outros segmentos, assegurando o protagonismo de cada cidadão na defesa do Sus e da Vida.

Desta maneira, vamos continuar pensando como Paulo Freire, buscando ajudar as pessoas a serem comprometidas com a vida dos outros, com justiça e amorosidade, dando-lhes nosso exemplo ao respeitar os fracos, sendo honesto com os incautos, integrando o índio, o negro, a mulher e valorizando a vida de todos.

EXERCÍCIOS PARA FIXAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- 1) Os movimentos sociais resgatam princípios de base, fundamentadas nas tradições populares e ancestrais, nesta perspectiva, quais contribuições esses movimentos proporcionam no âmbito do cuidado em saúde?
- 2) As vivências em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), adotadas pelos movimentos sociais, traduzem estratégias de mitigação dos efeitos da pandemia do COVID-19, qual o diferencial no campo prático?
- 3) Os movimentos sociais adotam como diretriz fundante a Educação Popular, nas experiências descritas quem assume destaque nas ações?
- 4) As experiências descritas no capítulo descrevem as articulações e parcerias construídas, quais repercussões produziram?

5) O desaparelhamento do SUS, os cortes de verbas, toda força de desconstrução, não impede tais movimentos sociais de lutarem pelos direitos duramente conquistados, buscando caminhos para construção de espaços de diálogo e defesa da humanidade. Quais reflexões que essas experiências provocam no leitor?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, E.; SILVEIRA, I. H.; PESCARINI, J.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J. A; **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** Ciência Saúde Coletiva, n. 25, Supl. 1, p. 2423-46, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Brasília, DF, 4 maio de 2006 a. p. 20. Disponível em: <Disponível em: <https://bit.ly/35vJsGg> >. Acesso em: 20 mar. 2021.

_____. Portaria nº 849, de 29 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, DF, ano 2017, **Diário Oficial da União:** Seção 1, Brasília, DF. p.68.

_____. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União:** Seção 1, Brasília, DF, Nº 183, sexta-feira, 22 de setembro de 2017. P. 68.

_____. **Portaria nº 886, de 22 de abril de 2010.** Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: 2010.

_____. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Biblioteca Virtual em Saúde.** Brasília, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 9 mar. 2021.

_____. **Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. Brasília: 2015.

_____. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018.** Inclui novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: 22 de mar. 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html Acesso em: Acesso em 21 Mar 2021.

_____. PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE. (EdPopSUS). Apresentação: Sobre o curso EdPopSUS. Iniciativa do, da Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde e Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / FIOCRUZ. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sobre-o-curso-edpopsus>. Acesso em: 9 mar. 2021.

BARRETO, A. F. (Org.) **Práticas Integrativas em Saúde:** proposições teóricas e experiências na saúde e educação. Recife: Ed. UFPE, 2014.

BATISTA, S. M. L. et. al. O processo de construção da ANEPS no Brasil e sua relação com as PICS. **Anais CONGREPICS...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31895>>. Acesso em: 21 mar.2021.

ANEPS – RN. **EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE:** construindo propostas do saber-fazer no RN/ Núcleo da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde – ANEPS- RN. p. 49-58 – Natal: IFRN, 2009.

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**/Paulo Freire. 54.ed. - Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2013. 256 pp.

_____. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 1 ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio. **Curso EdPopSUS:** Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde. Apresentação. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sobre-o-curso-edpopsus>. Acesso em: 9 mar. 2021.

MANAUS. LEI N° 2.597, DE 03 DE ABRIL DE 2020. Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde de Manaus- (PMPIC). Diário Oficial do Município de Manaus. Ano XXI, Edição 4813. p. 1-2. Disponível em:

_____. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde do Município de Manaus.** Manaus, 2010 - 2013. Disponível em: <https://semsa.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/PlanoMunicipalSaude2010-2013.pdf>.

MATOS,F.J.A.Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4. ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002. v.1.

LUZ, M. T. **Estudo comparativo de rationalidades médicas:** medicina ocidental contemporânea, homeopática, chinesa e ayurvédica. In: LUZ, M. T.; BARROS, N. F. (Org.). Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, 2012. p. 25-48.

MARQUES, D. J. et al. Amazonas e a multifacetado da violência/ Organizadores: Dorli João Carlos Marques... [et al]. – Manaus (AM): Editora UEA, 2021. 206 p.

WERÁ, K. **Kuaracy-Korá.** São Paulo: Editora Peirópolis, 2020.